

FNE acusa Ministério da Educação por falhas nas escolas – Observador

 observador.pt/2025/11/12/federacao-nacional-da-educacao-critica-ministerio-por-falhas-no-apuramento-das-necessidades-das-escolas/

Agência Lusa

A Federação Nacional da Educação (FNE) criticou esta quarta-feira a tutela pelas falhas no apuramento das necessidades das escolas, que obrigaram à correção da portaria de vagas a meio do concurso.

“A publicação de uma nova portaria de vagas, agora anunciada, confirma exatamente o que a FNE havia alertado: as vagas iniciais foram mal apuradas e a análise das necessidades das escolas foi, no mínimo, incompleta e precipitada”, sublinha a federação.

Em causa está o concurso extraordinário para escolas com mais dificuldades em contratar, que arrancou no dia 28 de outubro com 1.800 vagas.

Logo nos primeiros dias do concurso, **a FNE denunciou a inexistência de lugares disponíveis para professores de Física e Química**, alertando que esses docentes fazem falta e estão a ser, frequentemente, substituídos por professores não profissionalizados.

Na altura, o Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI) garantiu ter professores daquela disciplina disponíveis, justificando assim não ter aberto vagas, mas anunciou poucos dias depois que iria rever o número de lugares disponíveis.

Sem mexer no total de 1.800 vagas, o ministério reforçou algumas disciplinas, retirando vagas de outras: para Física e Química, por exemplo, foram agora disponibilizados 47 lugares.

“Com esta correção, **o MECI não reconhece o erro, não explica as razões que estiveram na origem da situação, nem responde a quem alertou atempadamente para o problema**”, lamenta a FNE em comunicado.

De acordo com a última portaria de vagas, duplicaram as vagas para o grupo de recrutamento do 1.º Ciclo do Ensino Básico, sendo também reforçadas a Educação Especial, Inglês do 1.º ciclo, Português e Estudos Sociais/História e Português e Francês do 2.º ciclo, e no 3.º ciclo e secundário Inglês, Economia e Contabilidade, Biologia e Geologia, Eletrotecnia e Artes Visuais.

Em contrapartida, e uma vez que o Ministério decidiu não alterar o total de 1.800 vagas a concurso, todos os outros grupos de recrutamento perdem lugares.

Além da revisão da portaria de vagas, o Governo decidiu também prolongar o concurso até às 23:59 de 21 de novembro, mais uma semana do que a data inicialmente prevista (14 de novembro).

Perante as alterações, os professores que já submeteram a candidatura poderão mudar as suas opções.

Defendendo a necessidade de transparência, rigor e responsabilidade, a FNE critica a “falsa partida” no processo concursal e acrescenta ainda que o Ministério deve rever os seus procedimentos, de forma a garantir justiça no acesso à vinculação.

- [Professores](#)
- [Educação](#)
- [Ministério da Educação](#)
- [País](#)
- [Sociedade](#)

Proponha uma correção, sugira uma pista: observador+lusa@observador.pt

Ofereça este artigo a um amigo

Enquanto assinante, tem para partilhar este mês.

[Oferecer agora](#)

A enviar artigo...

Artigo oferecido com sucesso

Ainda tem para partilhar este mês.

O seu amigo vai receber, nos próximos minutos, um e-mail com uma ligação para ler este artigo gratuitamente.

[Voltar ao artigo](#)

O seu plano não inclui a oferta de artigos

Para poder oferecer artigos aos seus amigos, faça upgrade para um plano de subscrição superior.

[Ver planos](#)

Ofereça até artigos por mês ao ser assinante do Observador

Partilhe os seus artigos preferidos com os seus amigos.

Quem recebe só precisa de iniciar a sessão na conta Observador e poderá ler o artigo, mesmo que não seja assinante.

[Assinar agora](#)

Este artigo foi-lhe oferecido pelo nosso assinante . Assine o Observador hoje, e tenha acesso ilimitado a todo o nosso conteúdo. [Veja aqui as suas opções.](#)

Atingiu o limite de artigos que pode oferecer

Já ofereceu artigos este mês.

A partir de 1 de poderá oferecer mais artigos aos seus amigos.

[Voltar ao artigo](#)